

A stylized, minimalist tree graphic in shades of gray, positioned on the right side of the page. The tree has a thick, dark trunk and several branches that end in rounded, cloud-like shapes representing foliage. The background behind the tree is a light gray circle.

A Humanidade Avança e o Planeta Terra Encolhe

José Augusto Drummond¹

BOOK REVIEW

Donald Worster. *Shrinking the Earth – the rise and decline of American abundance*. New York, Oxford University Press, 2016. 265p. ISBN 978-0-19-984495-1.

¹ Doutor em Land Resources and Development (University of Wisconsin, Madison, EUA). Professor Titular (aposentado) da Universidade de Brasília. ORCID: 0000-0002-7349-0579. Email: jaldrummond@uol.com.br

Donald Worster (1941) formou-se em história na University of Kansas e na Yale University. Aposentou-se da University of Kansas, mas é professor convidado do Center for Ecological History, da University of Remnin (China). Worster praticamente fundou o campo da história ambiental de língua inglesa, publicando *Nature's Economy: A History of Ecological Ideas* (1977) e *Dust Bowl* (1979). Publicou ainda biografias de dois ícones do ambientalismo norte-americano, John Wesley Powell (2001) e John Muir (2008).

Para Worster a identidade da história ambiental é estudar as sociedades humanas como entidades ancoradas na natureza. Ele propõe uma abordagem interdisciplinar que examine simultaneamente três conjuntos: (i) as formações naturais bióticas (biomas, ecossistemas, comunidades etc.) e os componentes naturais abióticos (geologia, clima, solos, hidrografia etc.); (ii) as intervenções das tecnologias produtivas humanas nessas formações naturais; (iii) as demandas e os valores culturais das sociedades em relação à natureza. Worster ajudou a pautar boa parte do campo da história ambiental, atraindo adeptos que pesquisam interações natureza - sociedade em outros territórios, épocas, povos e países.

Shrinking é o livro mais recente de Worster. Eu esperava que fosse uma obra de síntese, mas essa previsão foi confirmada apenas parcialmente. Worster revisita, sim, temas e questões de que tratou no passado, mas oferece mais do que isso.

Ele abre três atalhos que enriquecem a obra. No primeiro atalho, Worster comenta as suas mais importantes leituras. Discorre sobre livros e autores contemporâneos que despertaram o seu interesse pela questão ambiental. Faz breves resenhas e comentários sobre essas obras, algumas famosas, outras nem tanto. Entre os autores que habitaram as suas estantes estão Rachel Carson, James Lovelock, Barry Commoner, Donella Meadows, Lynn Margulis, Paul Ehrlich, Nicholas Georgescu-Roegen, Vaclav Smil, Kenneth Boulding, Eugene Odum e outros. Ele dá crédito também aos clássicos como Adam Smith, Stuart Mill, Malthus, David Ricardo, Marx, Henry Thoreau e Gifford Pinchot. Rigorosamente, nenhum deles historiador.

O segundo atalho aparece com uma imagem curiosa: Worster reproduz (p. 137) a capa amassada do seu exemplar pessoal do famoso livro de Donella Meadows e coautores, *The Limits to Growth*, de 1972. Worster homenageia esse texto que plantou na sua mente a questão dos limites biofísicos da natureza e do planeta Terra e dos

riscos de transgredir esses limites. Meadows e coautores tratam da finitude do planeta, o tema central de *Shrinking*. Worster vê que a a finitude leva à escassez e ao encolhimento do planeta, imagem usada no título da obra. Para ele o encolhimento deriva do fato de que as sociedades humanas do passado e do presente violam aqueles limites e produzem seguidos episódios de escassez.

Worster enfoca tanto a escassez concreta, material, mensurável, quanto a percepção (ou a falta de percepção) humana da escassez. Em obras anteriores ele estudou manifestações localizadas de escassez – solos destruídos, sobre-consumo de água, espécies extintas, matas eliminadas, pescados declinantes, ares, águas e solos poluídos etc. Para este livro Worster não fez uma pesquisa nova na qual tenha chegado a achados originais. Ao contrário, trabalha com textos clássicos e contemporâneos e elaborou um esquema interpretativo de grande alcance - o da escassez em escala planetária.

Ele destaca três pontos recorrentes nesses textos. Primeiro, todos destacam que a abundância da natureza é sempre a antevéspera do seu empobrecimento. Segundo, o empobrecimento é produzido pelas mesmas sociedades que se inebriam com a abundância. Terceiro, a consciência sobre a finitude da natureza é propiciada pela nostalgia de um passado recente ou remoto marcado pela abundância (ou aparência de abundância). Quando por vezes os humanos lidam mais prudentemente com a natureza, isso acontece apenas depois que ela está arruinada, ou quase arruinada. Worster sugere que as sociedades humanas parecem fadadas a transformar a abundância em escassez e a só se preocupar com essa escassez quando percebem que a abundância chegou ao fim. Assim, a “consciência ambiental”, quando e onde surge, nunca é filha da abundância passada, mas sim da escassez presente.

O terceiro atalho que dá originalidade a *Shrinking* aparece nos três capítulos em que Worster narra “*field trips*”. Ele usa observações originais que fez em três “visitas de campo” e dados que registram as conturbadas histórias ambientais locais. Nesses locais a escassez substituiu a abundância em tempos recentes e a transição ainda está na memória e nas práticas dos habitantes atuais. Esses capítulos são estruturalmente e estilisticamente distintos do restante do texto de *Shrinking*, mas são bem encaixados na obra como ilustrações de afirmações mais gerais. Eles se aproximam do melhor da produção anterior de Worster, que se notabilizou como

pesquisador “georreferenciado”, “pé no chão”, capaz de tratar com clareza de casos empíricos complexos de mudanças drásticas na natureza.

O melhor desses três capítulos trata da pequena ilha atlântica de Nantucket, na costa do estado de Massachussetts. Nantucket foi por mais de um século a capital norte-americana e mundial de pesca de baleias. A atividade começou timidamente nas águas próximas da ilha, mas gradualmente os baleeiros devassaram os oceanos Atlântico, Pacífico e Ártico. Traziam quantidades inacreditáveis de óleo, gordura e ossos. O empreendimento teve escala global, foi altamente lucrativo e atraiu pessoas, empresas e capitais dedicados a pescar, transportar, industrializar e revender os produtos (principalmente óleo) derivados de dezenas de milhares baleias de uma dúzia de espécies, além de sediar casas comerciais e estaleiros de construção e reparo navais. A sucesso levou à sobrepesca. As populações das baleias escassearam, a lucratividade caiu e o empreendimento morreu no século XX. Marinheiros, baleeiros, empresas e operários caíram na pobreza. Nantucket nunca mais sediou uma atividade produtiva do mesmo porte. Virou destino de um modesto turismo e sede de casas gentrificadas de segunda residência.

Embora coloque o encolhimento como uma questão planetária, aqui Worster estuda quase exclusivamente os Estados Unidos da América. Ele usa como referencial geográfico / histórico mais amplo a descoberta / ocupação das terras do continente americano pelos europeus. Worster critica acerbamente a destrutividade ambiental dos norte-americanos de extração europeia. Mas sustenta que os humanos encolheram e encolhem o planeta em outros tempos e em outros lugares. Cada episódio que produz escassez ajuda a “encolher” o planeta e a reduzir a sua capacidade de sustentar as sociedades humanas.

Worster recita um *mantra* da escassez: narra a abundância e as percepções de abundância de recursos de lugares “novos”, “intocados”, “paradisíacos”; relata o otimismo e a exploração desenfreada que essas percepções provocam; descreve as agressivas ações humanas que desmontam ecologias locais e fabricam escassez; dialoga com pessoas que executaram, testemunharam, estudaram, previram ou criticaram essas transições; dá voz aos saudosistas que lembram os “bons tempos” da abundância; e finalmente avalia como cada transição deixou o planeta mais “vazio”

de recursos. Ele usa repetidamente palavras que compõem esse *mantra*: *abundance*, *scarcity*, *limits*, *degradation*, *pollution*, *extinction*, *windfall*, *technological fix* etc.

Shrinking the Earth é bem escrito, bem organizado, atualizado, mas não é introdutório (pois trata de fatos, conceitos e valores complexos). É um tanto repetitivo para leitores versados naqueles autores citados acima, ou em autores “nossos” como José Lutzemberger, Ibsen de Gusmão Câmara, Augusto Ruschi, José Augusto Pádua e outros. Mesmo assim aprendi com *Shrinking*. Gostei de constatar que esta não é a sua obra de maturidade, o último livro de um Worster em fim de carreira. Ele ainda tem muito o que dizer.

REFERÊNCIAS

Donald Worster *Shrinking the Earth – the rise and decline of American abundance* (New York, Oxford University Press, 2016). 279p. ISBN: 978-0-19-984495-1

Recebido: 26/04/2023
Aprovado: 28/06/2023